

## IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE MAUS-TRATOS A IDOSOS QUE SOFREM ABUSO NA FAMÍLIA.

Ynara Beatriz Holanda Marques<sup>1</sup>  
Ana Paula Pessoa da Silva<sup>2</sup>  
Sarah Lídia Fonteles Lucena<sup>3</sup>  
Thaynnara Gomes Ferreira<sup>4</sup>  
Terezinha Almeida Queiroz<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Viver muito é algo almejado por quase todos e agora realizado por muitos. Com o crescente aumento da expectativa de vida, cresce também o número de idosos no país, e com isso, várias outras morbidades. O processo de envelhecer traz consigo inúmeras alterações fisiológicas, bioquímicas, funcionais, para essa população, com isso, torna-se mais provável e recorrente o aparecimento de morbidades características dessa faixa etária, como doenças crônicas não transmissíveis, osteoporose, anemia, entre outras. Por isso, faz-se necessário, o aumento de pesquisas relacionadas com essa faixa etária, que muitas vezes tornam-se vulneráveis a vários tipos de agressão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica de literatura sobre a importância da prevenção de maus-tratos a idosos que sofrem abuso na família. A busca foi feita nas bases de dados LILACS e BDNF, utilizando os descritores: “idoso”, “violência doméstica”, “enfermagem” **Resultados e discussão:** A literatura demonstra a evolução na elaboração de meios de proteção de idosos e sua aplicação juridicamente, no entanto, as falhas, negligências e aspectos terciários intervêm e dificultam na aplicabilidade das medidas protetivas, evidenciando assim a necessidade de novas abordagens na prevenção e na conduta diante de maus-tratos com idosos. **Conclusão:** É necessário estimular a denúncia assim como a notificação e aprimorar a conduta diante da violência, igualmente promover a prevenção de maus-tratos e promover o bem-estar físico, psicológico e social ao idoso.

**Palavras-chave:** Idoso, Violência doméstica, Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o mundo tem passado por diversas alterações de cunho socioeconômico e populacional, uma dessas mudanças é o aumento da expectativa de vida da população. Chegar a velhice, algo almejado por quase todos e que antigamente era algo difícil de se imaginar, hoje é a realidade de inúmeros idosos do mundo todo, inclusive de países mais pobres. Veras e Oliveira (2018) afirmam que essa é uma grande conquista do século XXI, no entanto, além disso, se transformou em grande desafio para a saúde pública.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará- UECE, [ynaramarques14@hotmail.com](mailto:ynaramarques14@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, [paula.pessoa@aluno.uece.br](mailto:paula.pessoa@aluno.uece.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [sarahlidia27@gmail.com](mailto:sarahlidia27@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [thaynnara.g42@gmail.com](mailto:thaynnara.g42@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora em Enfermagem, Univerisade Estadual do Ceará - UECE, [terezinha.queiroz@uece.br](mailto:terezinha.queiroz@uece.br)

O processo de envelhecimento, muitas vezes traz consigo uma série de mudanças fisiológicas, bioquímicas, psicológicas e funcionais para esse idoso, e com isso, a probabilidade de desenvolvimento de comorbidades prevalentes nessa faixa etária. Para Junior et al. (2018) esse aumento significativo da população idosa está relacionado com a melhoria das condições de vida, assim como o avanço da tecnologia em saúde, possibilitando assim, um acréscimo de anos na vida desses idosos, mas que também favoreceu o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como a Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Depressão, Alzheimer, Parkinson, entre outras.

Com esse aumento na incidência e prevalência das DCNT, e de outras doenças que atingem a população idosa, também aumenta a procura desses idosos por assistência de saúde, visto que, quanto mais doenças e comorbidades, maior a necessidade de acompanhamento por profissionais de saúde.

Por isso, faz-se necessário que sejam realizadas pesquisas que estudem a importância de ações educativas para prevenir que esses idosos, muitas vezes acometidos por comorbidades, sofram mais um tipo de violência. Visto que, o índice de idosos que residem com familiares e sofrem algum tipo de violência ainda é preocupante. Portanto, o objetivo deste estudo é conhecer a importância da prevenção de maus tratos contra idosos que sofrem abuso na família.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão de literatura sobre a importância da prevenção de maus tratos a idosos que sofrem abuso na família. As buscas foram realizadas nas bases de dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores “idoso”, “violência doméstica” e “enfermagem”. Além disso, foi utilizado o operador booleano AND. A busca nas bases de dados foi realizada no mês de março de 2019. Os critérios de inclusão foram artigos em português, com texto completo disponível. Os critérios de exclusão foram livros, teses e dissertações, artigos repetidos ou que não atendessem ao tema abordado.

Foram pré-selecionados 5 artigos originais, e logo em seguida lidos e analisados na íntegra. Esses artigos foram estudados e categorizados. Nos artigos selecionados é bastante enfatizado a importância do enfermeiro na assistência e no cuidado às vítimas de agressão, assim como a caracterização e a relação dos idosos com os agressores, que na maioria das vezes são familiares próximos. Sendo assim, seguindo o modelo de análise de conteúdo de Bardin (2011), em que tem como finalidade a análise crítica dos fenômenos, foram seguidos três

passos: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento e interpretação dos resultados. Com isso, foram criadas as seguintes categorias: 1) importância do enfermeiro no cuidado ao idoso vítima de agressão; 2) caracterização e relação familiar entre o idoso e o agressor; e 3) Prevenção como forma de minimizar a violência e maus tratos com idoso na família.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, uma tabela estruturada com os 5 artigos selecionados e contemplando: ano de publicação, tipo de estudo, título, periódicos e autores.

ANO	TIPO DE ESTUDO	TÍTULO	PERIÓDICOS	AUTORES
2019	Qualitativo	Aspectos Relacionados à Violência Contra o Idoso: Concepção do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família	Revista fundamental care online	Almeida, C.A.P.L; Neto, M.C.S; Carvalho, F.M.F.D, et al.
2016	Quantitativo	Caracterização da pessoa idosa vítima de violência	Revista de Enfermagem UFPE online	Guimarães DBO, Mendes PN, Rodrigues IS et al.
2015	Quantitativo	Atuação do enfermeiro perante a violência doméstica sofrida pelo idoso	Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento	Musse, J.O; Rios, M.H.E.
2015	Qualiquantitativo	Estrutura representacional de profissionais	Revista de Enfermagem UFRJ	Rocha EM, Vilela ABA,

		da estratégia de saúde da família sobre violência intrafamiliar contra idosos		Oliveira DC, et al.
2012	Qualitativo	Violência doméstica contra idosos: agressões praticadas por pessoas com sofrimento mental	Revista Eletrônica de Enfermagem	Silva VA, Ramos JLC, Queiroz FS, et al.

**Quadro 1:** Distribuição da Síntese dos artigos selecionados para o estudo. Fortaleza—Ceará, 2019

### **Categoria 1: Importância do enfermeiro no cuidado ao idoso vítima de agressão.**

De uma forma bem ampla a violência pode ser definida como uma conduta ou omissão que desencadeie sofrimento físico, psíquico, sexual ou financeiro, ocorrendo principalmente em ambiente domiciliar. Mesmo a violência já sendo uma realidade para muitas famílias brasileiras, só passou a ser considerada uma questão de saúde pública quando os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, começaram a identificar e notificar os casos de agressão na sua região, em meados do século XX. (ALMEIDA, 2019)

A Atenção Básica (AB), considerada a porta de entrada dos indivíduos no sistema de saúde, é fundamental nesse contexto, visto que, é nesse espaço onde a maioria dos casos de violência são identificados, tanto por enfermeiros, como médicos e principalmente pelos agentes comunitários de saúde (ACS), que são quem tem um contato maior com a realidade em que os idosos estão inseridos, através da visita domiciliar.

Em 1994 foi criada a Política Nacional do Idoso (PNI), que tinha como finalidade organizar e direcionar os cuidados específicos para o idoso, a fim de garantir seus direitos no sistema de saúde e proporcionar uma melhora da qualidade de vida. No entanto, segundo Paiva et al. (2016) essa política não tem sido colocada em prática em grande parte das unidades, negligenciando alguns cuidados fundamentais para essa população. Esse fenômeno evidencia

que ainda existe uma falha no atendimento à pessoa idosa e no suprimento de suas necessidades.

No entanto, o enfermeiro que recebe os idosos e que por algum motivo desconfia de algum tipo de agressão, deve ter capacidade para planejar a assistência ao idoso, buscar identificar quaisquer tipos de agressões sofridas, colocar em prática o seu cuidado planejado, como também traçar metas e estratégias para minimizar de alguma forma o impacto desses maus-tratos na qualidade de vida desses idosos. É de extrema importância também que os enfermeiros orientem a essas vítimas sobre o que fazer em casos de agressão, como por exemplo, procurar a Delegacia do Idoso para denunciar, como também encaminhá-lo aos serviços de assistência social disponível na rede.

## **Categoria 2: Caracterização e relação familiar entre o idoso e o agressor.**

Como foi citado anteriormente, o fenômeno do envelhecimento populacional acarretou alguns novos desafios para a sociedade, como o aumento na prevalência de doenças relacionadas às pessoas idosas, assim como o aumento na procura pelos serviços de saúde, visto que, os idosos vivem mais, no entanto, desenvolvem doenças e limitações que impedem que esse idoso consiga realizar suas atividades sozinho, sendo assim, na maioria das vezes os idosos ficam dependentes de familiares ou cuidadores.

Caracterizando esses idosos, geralmente são pessoas que não podem mais continuar sua vida sozinho em suas casas, ou que não tem um lugar definitivo para morar, ou por necessidade da família em centralizar a aposentadoria deste idoso, ou ainda por várias outras situações, mas sempre causando-o alguma dependência.

Um dos fatores que dificulta a identificação dessa violência é que ela acontece geralmente no ambiente familiar, cometido principalmente por parentes mais próximos, como filhos, netos, irmãos. Com isso, muitas vezes os idosos sentem-se tão intimidados e receosos de fazer a denúncia, já que os agressores são justamente seus entes queridos que cuidam desses idosos diariamente. Vale ressaltar que as maiores vítimas dessas agressões são idosos mais velhos, devido a sua fragilidade, limitações funcionais e cognitivas, tornando-os mais suscetíveis a quaisquer tipos de agressão.

Outro fator importante, é que existem vários tipos de violência, e dentre elas, as mais comuns são: psicológica, financeira e física. No entanto, nem sempre os familiares associam que alguns comportamentos agressivos ou que causem algum dano psicológico a esse idoso, sejam um tipo de violência. Além disso, essa violência pode estar relacionada a alguns fatores

de risco, tais como: desgaste de relações familiares, dificuldade financeiras e fatores culturais e socioeconômicos, dentre outros.

Para alguns idosos, a afetividade e o sentimento de dependência, são alguns dos fatores que ajudam a enfrentar essa situação de violência. Visto que, muitas vezes essas situações são crônicas, com evidências prévias, no entanto, negligenciadas, causando consequências horríveis a esses idosos e muitas vezes, a outros integrantes da família.

### **Categoria 3: Prevenção como forma de minimizar a violência e maus tratos com idoso na família.**

Tão fundamental quanto o enfermeiro identificar agressões já sofridas pelos idosos, é identificar idosos em situação de vulnerabilidade, a fim de desenvolver ações preventivas, com o intuito de diminuir a probabilidade que ocorra a agressão. No entanto, os profissionais não podem se basear apenas nesse aspecto para identificar fatores de risco. Guimarães et al. (2018) afirmam que é fundamental que os profissionais de saúde compreendam as possíveis situações de violência dentro das estruturas econômicas, sociais, e políticas, assim como, levando em consideração os aspectos culturais e comportamentais da sociedade em que está inserido.

Dessa forma, torna-se evidente a importância do trabalho em equipe e da interdisciplinaridade do cuidado, visto que, com um número maior de profissionais na equipe, maior a qualidade desse acompanhamento e da identificação precoce de possíveis maus-tratos. Isso pode ser evidenciado por exemplo, pela realização da visita domiciliar feita pelos profissionais de saúde, a fim de conhecer o território em que o paciente está inserido, suas relações interpessoais com a família e com a comunidade.

Diante disso, o enfermeiro deve ser capaz de criar estratégias preventivas, envolvendo a família, a comunidade, como por exemplo, promover rodas de conversa com as famílias, cuidadores e os profissionais, palestras, atividades de educação em saúde sobre os principais tipos de violência, como evitá-las, e como identificar possíveis agressões, ou uso de cartilhas educativas e informativas sobre a violência contra os idosos. No entanto, para que essas ações sejam possíveis, é necessário que haja um vínculo de confiança entre os idosos, as famílias e os profissionais, visto que, trata-se de um assunto delicado e que envolve os sentimentos, principalmente das vítimas.

Se ações como essas fossem mais utilizadas, o número de agressões a maus-tratos a idosos poderia ser reduzido, já que, com a detecção de possíveis fatores de risco e o

desenvolvimento de ações preventivas, casos de violência podem ser evitadas, melhorando assim, a qualidade de vida desse idoso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa foi possível perceber o quanto essa realidade de violência ainda é presente em muitas famílias brasileiras, e que traz prejuízos tanto para o próprio idoso, quanto para a família e para os serviços de saúde. Visto que, com o aumento da violência, demanda o aumento de serviços e profissionais capacitados para conduzir esses casos.

Além disso, é fundamental que hajam ações de incentivo à prevenção dessa violência, seja por meio de rodas de conversas, ou acompanhamento profissional, ou outros, visto que, com ações de prevenção a esses maus-tratos, muitas agressões poderiam ser identificadas com antecedência e até evitadas, e assim, garantindo a melhoria da qualidade de vida desses idosos, algo tão importante para quem já passou por muitas dificuldades na vida. Cabe a equipe multiprofissional, e principalmente ao enfermeiro, promover essas ações de prevenção, visando orientar as famílias e/ou cuidadores (as) sobre os tipos de violência contra o idoso, como identificá-las e o que fazer em casos de agressão.

Portanto, conclui-se que o enfermeiro tem papel fundamental em todas as esferas e situações de violência e maus-tratos aos idosos, desde a prevenção e promoção da saúde, como na identificação e notificação desses casos, como também no manejo e cuidado voltado especificamente para essas situações, além de promover atividades educativas com a finalidade de reduzir os casos de agressão, violência e maus tratos contra o idoso.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.A.P.L; NETO, M.C.S; CARVALHO, F.M.F.D et al. Aspectos relacionados à violência contra o idoso: concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Rev. fundam. care. Online.** V.11, p.404-410., 2019.
- GUIMARÃES, M.R; DAHER, D.V; ROMIJN, F.T; et al. Práticas de promoção da saúde e prevenção dos maus-tratos ao idoso: revisão integrativa. **Cultura de los cuidados.** V.22, n.50, p.158-170, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2018.50.15>
- GUIMARÃES, D.B.O; MENDES, P.N; RODRIGUES, I.S; *et al.* Caracterização da pessoa idosa vítima de violência. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.10, n.3, p.1343-1350, abril, 2016.

JUNIOR, A.G.S; PEDRO, J.O; OLIVEIRA, M.C; et al. Caracterização sociodemográfica e a autopercepção das condições de saúde dos idosos. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, V.12, n.3, p.692-700, março, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a230161p692-700-2018>

MUSSE, J.O; RIOS, M.H.E; Atuação do enfermeiro perante a violência doméstica sofrida pelo idoso. **Estud. interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 20, n.2, p.365-379, 2015.

OLIVEIRA, A.A.V; TRIGUEIRO, D.R.S.G; FERNANDES, M.G.M; et al. Maus tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**. Brasília, vol.66, n.1, p. 128-133, jan-fev, 2013.

PAIVA, E.P; LOURES, F.B; GARCIA, W; et al. Assistência dos enfermeiros ao idoso: um estudo transversal. **HU Revista**. Juiz de Fora, v.42, n.4, p.259-265, nov./dez, 2016.

ROCHA, E.N; VILELA, A.B.A; OLIVEIRA, D.C; *et al.* Estrutura representacional de profissionais da estratégia de saúde da família sobre violência intrafamiliar contra idosos. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, v. 23, n.2, p. 178-184, mar/abr, 2015.

SILVA, V.A; RAMOS, J.L.C; QUEIROZ, F.S; Violência doméstica contra idosos: agressões praticadas por pessoas com sofrimento mental. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. V.14, n.3, p. 523-531. Jul/set, 2012.

VERAS. R, P; OLIVEIRA. M; Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**. V.23, n.6, p.1929-1936, 2018.